

EDITORIAL

VIII Congresso Internacional de Leprologia

Sob os auspícios da International Leprosy Association (ILA) e do Governo Federal, realizou-se, de 12 a 20 de setembro de 1963, na Guanabara, o VIII Congresso Internacional de Leprologia.

Realizado, pela primeira vez, no Brasil e nas Américas, correspondeu plenamente à expectativa e ao grande interesse despertado, principalmente no continente sul-americano.

Seus organizadores se esmeraram em atendimento, quer na parte burocrática, quer na científica e social.

Mais de 60 países conosco comungaram em estudar e discutir os palpantes temas ligados à leprose, por intermédio de seus mais representativos leprologistas, na sua quase maioria, de renome internacional.

Nossos anfitriões, os cariocas, tudo fizeram para que os trabalhos corresse na maior ordem, harmonia e perfeição.

A Comissão e seus colaboradores caracterizaram-se pela cordialidade, eficiência e propósito de bem servir.

O tema "Patologia" que foi abordado, pela primeira vez, no VII Congresso realizado em Tóquio, foi considerado em termos muito genéricos pela Comissão de Patologia e Bacteriologia.

O exame histopatológico do material de biopsia constitui passo essencial para o diagnóstico e o prognóstico da moléstia, bem como para a avaliação do progresso e do regresso dos doentes submetidos a tratamento. Ainda nesse capítulo a identificação das "células fucsinófilas" mereceu discussão no terreno dos recentes progressos.

Para a neuro-patologia, a lepra implica numa situação especial, visto ser a única infecção microbiana que afeta os nervos, no homem.

*O progresso alcançado nos últimos cinco anos, baseado em observações cuidadosas feitas pela utilização da luz e do microscópio eletrônico, de tecidos humanos leprosos e em experiências em animais, indicam que o *M. leprae* comumente encontrado nas células de Schwann. A microscopia eletrônica, além de definir com maior precisão o comprometimento nervoso na lepra, e valiosíssima para o exame das relações hospedeiro-bacilo no nível celular.*

Recomendou-se: 1) fôsse procedida a tentativa de inoculação em animais jovens e de prazo de vida mais longo; 2) a inoculação em colônia de chimpanzés, procedendo-se anualmente a biopsia, durante toda a sua vivência. Foi aconselhada a divulgação dos estudos sorológicos e enzimáticos.

Com relação ao tema "Lepra Borderline e Indeterminada" achamos que não haveria razão para um destaque especial; caberia perfeitamente o seu estudo na classificação das formas clínicas. Tal situação, a nosso ver, foi criada pelo grupo "saxão" com o fito claro de, mais uma vez, tentar, como vem tentando desde a reunião de Havana em 1948, torpedear a classificação sul-americana que, aliás, dado o volume das experiências, vem se alicerçando com o correr dos anos.

Nós, os sul-americanos, não devemos ensarrilhar as armas e dormir sobre os louros da vitória conquistada. Devemos nos prevenir para a futura reunião, em Londres, onde tentarão, de maneira mais eficiente, destruí-la, já que lá, possivelmente, o bloco sul-americano estará em minoria. Nesse tema nada de notável e de positivo se afirmou ou se modificou, a não ser provocar confusões na tentativa de modificar para pior.

Felizmente integrou a Comissão, Souza Lima, que se fez respeitar na defesa dos direitos inegáveis adquiridos pela experiência de tantos anos da classificação sul-americana.

A "Reação Leprótica" seria outro tema a não merecer destaque especial, seria perfeita e adequadamente estudada no tema "Terapêutica". Quase nada de novo e de positivo trouxe, tendo a Comissão recomendado, para melhor esclarecimento, a intensificação das pesquisas de laboratório, particularmente os testes imuno-sorológicos.

No tema "Terapêutica", como no Congresso anterior, confirmou-se a soberania indestrutível da eficiência das sulfonas, como medicação de eleição, administrada pelas suas várias vias e diversos derivados, entre os quais ainda predomina a sulfona-mãe.

Souza Lima e outros trouxeram como tratamento de escolha, as combinações terapêuticas triplíces, de grande relevância principalmente nos casos de sulfono-resistência, como o Ciba 1906 (DDS + Ciba 1906 + Sulfa ardo lenta ou DDS + Vadrine + Sulfa ação lenta).

Entre as medicações auxiliares tiveram confirmação de seu conceito de atividade os derivados tiuréticos.

Pela experiência original de Souza Lima e Opromolla, o antibiótico "Rifodim" usado principalmente pela via venosa, mereceu destaque, dada a sua rápida atividade nas lesões lepróticas cutâneas, sendo aconselhada a sua associação aos sulfamídicos ou sulfônicos.

Quanto a outros antibióticos, como a Cicloserina, os resultados, senão desanimadores, pelo menos ainda são contraditórios.

O uso do Etisul também, mais uma vez, não provou a especificidade terapêutica desejada, além de seus inconvenientes.

A Comissão de Epidemiologia, a mais trabalhosa e difícil na conclusão de seus trabalhos, tratou em detalhes de seus vários primas.

Um novo campo surgiu com o aparecimento de trabalhos de genética, levados pela escola paulista. É um campo novo, exuberante, com promissor horizonte e férteis e úteis delações, se forem cientificamente orientadas suas pesquisas.

Com relação ao BCG salientou-se a necessidade premente de prosseguimento das pesquisas sobre a sua ação preventiva na lepra.

Foram ressaltados o valor e a necessidade da Educação Sanitária, bem como das medidas sociais e legais na campanha profilática da lepra. Aqui, talvez pelo número alto de participantes, mais se definiram as duas políticas filosóficas de lepra: a sul-americana e a afro-indiana, cujo modo de atuar se diferencia grandemente pelos fatores raciais, religiosos, culturais e educacionais.

A existência, para os próximos congressos, de temas sobre educação e aspectos sociais, separados do de epidemiologia e controle, nos parece redundância como já o foram o de borderline e reação leprótica.

Aqui também se chocaram pelo seu antagonismo as escolas sul-americana e afro-indiana, motivadas pelas mesmas razões que as levaram a tal na Comissão de Epidemiologia e que já assinalamos.

A Comissão de Reabilitação foi um novo e alentador campo de estudos para a leprologia, embora obstáculos criados pela insidiosidade do mal criem dificuldade para a prática da reabilitação, ou seja a recuperação física, psíquica, social e profissional do doente. Outra dificuldade é a ignorância e o preconceito errôneo por parte do público.

Nesse campo salientou-se, sobremaneira, a colaboração e os trabalhos levados pelos leprólogos paulistas e indianos da escola de Brand.

Com relação à Comissão de Bacteriologia e Imunologia, sobressaíram os excelentes trabalhos de bioquímica do bacilo, apresentados pela equipe japonesa, principalmente pelo grupo agora trabalhando na Venezuela.

Salientamos, neste terreno, a nossa carência de trabalhos de pesquisas, sejam de ordem bioquímica, sejam de ordem imuno-sorológica.

Deveriam os nossos governantes ser mais generosos, propiciando meios financeiros, e de ordem humana e instalações apropriadas para que também no terreno da pesquisa pura fôsse possibilitada a orientação a fim de obter

mos, pela cultura do bacilo, ou pelo estudo de sua estrutura bioquímica, aquilo que só com as valiosas conquistas terapêuticas não podemos levar ao máximo: a extinção do problema da lepra em nosso país, que chega a ser uma vergonha sanitária.

É necessário, para que possamos realizar pesquisas científicas no Brasil, país destinado pelas suas condições especiais a ser o maior centro leproológico do mundo, que tratemos de formar técnicos aprimorados e ajustados aos progressos da ciência.

J. M. A. M.